

O QUE FOI DITO

NO BRASIL

Não é uma trajetória sustentável, estamos aumentando os gastos fiscais, e a carga tributária é bastante alta para um país como o Brasil. A sociedade não aguenta mais imposto, que pressiona juros e trava o crescimento.

Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), avaliando, a partir de dados divulgados pelo Centro de Políticas Sociais da instituição, que a combinação de programas de transferência de renda com aumento de salário mínimo não é uma receita eficaz para sustentar a queda da miséria e desigualdade verificada nos últimos anos (os dados divulgados pela instituição registram uma diminuição da proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza no País - de 26,72%, em 2002, para 22,77%, em 2005 - ainda uma somatória de 42,6 milhões de pessoas).

/td>